

A voz do **N**abão

Jornal da
MISERICÓRDIA DE THOMAR
FUNDADA EM 1510



Edição nº 1 | Junho 2021 | Diretor: Provedor António Alexandre | Publicação Semestral | Gratuito

510 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE



Obras de Conservação e Restauro da Igreja da Graça



Festa dos Tabuleiros



113 anos da Praça de Toiros de Tomar



Rostos da Misericórdia



CONHEÇA A MISERICÓRDIA DE TOMAR



Órgãos Sociais 2019 –2022

Mesa Administrativa:

PROVEDOR: **António Alexandre**
 VICE-PROVEDOR: **Fernando Caetano**
 SECRETÁRIO: **Júlio Joaquim**
 TESOUREIRO: **Mário Santos**
 VOGAIS: **João Victal | Jorge Galinha | Paulo Faria**
 SUPLENTE: **António Costa Marques**
Francisco Madureira | Fátima Ligeiro

Assembleia Geral:

PRESIDENTE: **António Madureira**
 VICE-PRESIDENTE: **Jorge Nunes**
 SECRETÁRIO: **António Sardinha**

Definitório:

PRESIDENTE: **Garcia Esparteiro**
 VICE-PRESIDENTE: **Horácio Silva**
 SECRETÁRIO RELATOR: **José Delgado**
 SUPLENTE: **João Tenreiro | António Falcão**
| Rui Monteiro



Protocolos com:

- ARSLVT e Segurança Social de Santarém, para a Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração;
- Centro Distrital da Segurança Social de Santarém, para o Lar de Idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Tomar e Ferreira do Zêzere;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional de Tomar;
- Estabelecimento Prisional Militar de Tomar;
- Casa do Concelho de Tomar, em Lisboa;
- Associações tais como: a Associação de Cultura Canto Firme de Tomar, Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina;
- Escola Profissional de Tomar (residência social e alimentação para os alunos dos PALOP);
- Rotary Club Tomar Cidade;
- Universidade do Porto;
- Universidade de Coimbra;
- *IP de Portalegre;
- *IP de Leiria;
- *IP de Tomar;
- *IP de Santarém;
- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;
- Escola Superior de Enfermagem de Lisboa;
- Agrupamento de Escolas Templários;
- *Instituto Politécnico

A Misericórdia em números

Respostas Sociais / Valências	Nº de Utentes	Nº de Colaboradores
Lar Nossa Sra. da Graça	80	53
Centro de Dia	25	4
Serviço de Apoio Domiciliário	63	17
Unidade de Cuidados Continuados	23	25
Unidade de Internamento Privada	15	14
Residências Assistidas	60	15
SAAS	300 atendimentos/mês	4
Farmácia da Misericórdia		4
Casa Mortuária		1
Igreja da Misericórdia		1
Praça de Touros		

Rostos da Misericórdia



Sandra Reis - Diretora dos Serviços Administrativos e Financeiros | Cordenadora da área da Saúde



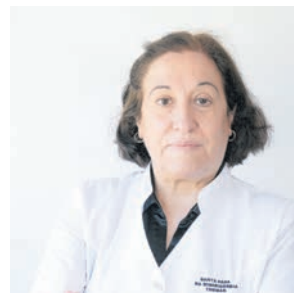
Ricardo Barros - Diretor dos Recursos Humanos | Cordenador da área Social | Cordenador do SAAS



Paula Garrinhas - Diretora Técnica da Unidade de Cuidados Continuados e Unidade de Internamento Privada



Carla Baptista - Diretora Técnica da Farmácia



Filomena Silva - Diretora Técnica do Lar Nª Senhora da Graça, Centro de Dia e Apoio Domiciliário



Inês Santos - Diretora Técnica das Residências Assistidas



Dr. David Matias - Diretor Clínico da Unidade de Cuidados Continuados e Unidade de Internamento Privada



Dr. Henrique Moura - Médico do Lar Nª Senhora da Graça e das Residências Assistidas



Padre Leopoldo Gonçalves - Capelão da Santa Casa da Misericórdia de Tomar

tabela indispensável

Dispositivos Médicos e Hospitalares, Higiene, Limpeza e Consumíveis

geral@tabelaindispensavel.com
 (+351) 242 030 069
 www.tabelaindispensavel.com
 Rua C, Zona Salgueirinha, lote 23
 7400-401 Ponte de Sôr

Serviço, Cultura e Património

Provedor
António Manuel Freitas Alexandre



Este Jornal A Voz do Nabão, que agora sai no seu primeiro número, faz parte das acções que temos para realizar neste nosso mandato, que já vai a meio, mas que entendemos fundamental, para dar a conhecer, o que fazemos e o que pretendemos fazer, mas também informar a comunidade dos valores da Misericórdia, do que foi realizado nestes 510 anos e do julgamos poder ser realizados nos próximos.

A História da nossa Misericórdia é a da nossa cidade e concelho, o nosso património é da nossa comunidade, pois foi e é a comunidade que a gere, foi a comunidade que lhe deu a sua grandeza com as muitas doações realizadas e várias ajudas, das mais variadas formas.

Após mais de trinta anos como Irmão da Irmandade da Misericórdia de Tomar e depois de ter integrado o Definitório e de quatro anos como Mesário, foi uma honra ter sido eleito como o 156º Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, sobretudo porque também entendi ter as condições necessárias para exercer com dignidade e total entrega, esta responsabilidade.

Sr. Provedor é ter a responsabilidade de dirigir com a Mesa Administrativa, uma instituição que passados 510 anos da sua Fundação, continua a ter os mesmos valores e objectivos, na sua acção diária, teve momentos melhores e piores, mas na esmagadora maioria desses anos na área social e de saúde, foi em muitos deles o único instrumento em Tomar, para os mais necessitados, durante e por decisão da Monarquia pelo Rei D. Manuel I em 1510, mas também da República.

No entanto, sem perder

essa sua especificidade, continua depois da Monarquia e das várias Repúblicas, a ser uma instituição da comunidade para a comunidade, cumpridora das leis e dos seus Compromissos/Estatutos, claros e definidores de uma atitude de serviço aos mais frágeis e necessitados, nos princípios da igreja católica.

O Hospital da Misericórdia, já existia em 1510 ano da sua fundação e só deixou de ser a unidade de saúde de Tomar, depois do 25 de Abril de 1974, quando foi nacionalizado como em todas as outras Misericórdias e após o Estado, ter construído o actual Hospital inaugurado em Janeiro de 2003. Devolvendo nessa altura o edifício à Santa Casa, sua proprietária desde sempre.

Tem a sua autonomia na gestão, é uma associação de fiéis reconhecida na ordem jurídica canónica, cuja finalidade consiste na prática das catorze Obras de Misericórdia, encontra-se sujeita ao Bispo diocesano, mas está obrigada pelas leis do Estado, no reconhecimento da sua personalidade jurídica civil, com enquadramento legal do Estatuto das Instituições de Solidariedade Social e de natureza de pessoa colectiva de utilidade pública. O que considero ser facilitador, porque indicador e referencial do caminho a seguir.

Cada Misericórdia tem assim a sua gestão própria, sujeita às leis do Estado para as IPSS's em geral e a subordinação à Igreja católica, quanto ao resto responde perante a Assembleia Geral e o Definitório (Conselho Fiscal).

As receitas da Santa Casa da Misericórdia de Tomar vem das quotas dos Irmãos, do pagamento das mensali-

dades dos seus utentes/clientes pelos cuidados que damos, das participações do Estado pelos acordos de cooperação que assinamos para prestarmos serviços aos utentes/clientes de menores recursos, na área Social e de Saúde, das receitas das vendas da nossa farmácia e das rendas de lojas e habitações do nosso património e dos legados, que as pessoas foram realizando nestes 5 séculos da nossa existência.

Por isso, devemos fazer uma boa gestão também do nosso património urbano, vendendo o necessário, para novos projectos de crescimento em serviços.

Ao contrário, de que erradamente alguns julgam, não recebemos as receitas dos jogos sociais (Euromilhões, Totoloto, Rospadinhas, Lotaria, etc) que são exclusivamente explorados pela Misericórdia de Lisboa, única em que os seus dirigentes são nomeados pelo estado.

Temos, no entanto, um legado patrimonial, cultural e histórico, que nestes seus 510 anos, muitos Irmãos, Provedores, Doadores, Voluntários e Colaboradores, deram com os seus diferentes contributos, a grandeza, que agora nos responsabiliza.

Nas grandes preocupações que a Mesa Administrativa tem e que são comuns à Mesa da Assembleia Geral e ao Definitório/Conselho Fiscal, são a sustentabilidade, o crescimento e a qualidade dos serviços que prestamos.

Para isso, consideramos igualmente necessário, ter um conjunto de trabalhadores e colaboradores a todos os níveis, com condições de trabalho, com formação adequada e com uma remuneração mais justa.

Esse é um caminho, que estamos a percorrer na velo-

cidade possível e no sentido correcto.

Com a Pandemia do COVID 19, estivemos todos sujeitos a uma situação antes inimaginável, mas os dirigentes e trabalhadores da Misericórdia de Tomar, foram de uma entrega extraordinária. Os resultados obtidos, não deixam dúvidas, tal como o reconhecimento do Provedor e de todos os Órgãos Sociais e Irmandade, dos utentes e seus familiares, são a justiça possível, pela sua entrega em todo este tempo, pelos nossos utentes.

É assim uma enorme recompensa para o Provedor, verificar que esta vasta equipa dos que trabalham diariamente nesta Santa Casa, muitas vezes em condições muito difíceis e num trabalho muito exigente, o fazem com qualidade e entrega. Obrigado.

Assim entendemos ser também necessário, motivar a equipa Misericórdia com todos os meios fundamentais a um bom desempenho, informar e esclarecer a comunidade, sobre o que somos, o que fazemos e o que pretendemos fazer.

Tal como trabalhar, com as várias instituições nas mais variadas áreas, com a Administração Central e Local, por forma e através da cooperação e trabalho conjunto, se fazer mais pelos que necessitam de ajuda e cuidados.

A Igreja Nossa Senhora da Graça recuperada e em breve com o Núcleo Museológico aberto ao público, são da maior importância, mas também ter uma maior presença no culto e reviver algumas das antigas Procissões, são objectivos em concretização.

A construção e abertura de uma nova e maior Unidade de Cuidados Continuados, bem como de um novo Lar, são projectos em que estamos a trabalhar e para os quais esperamos em breve ter boas notícias.

Ter mais utentes, significa ter também mais trabalhadores e assim dar também um maior contributo na economia do concelho de Tomar.

Se actualmente pagamos anualmente 2 milhões de euros em remunerações, num orçamento de 4 milhões, com o crescimento previsível, terá mais 1 milhão de euros de crescimento de salários, o que será também nessa vertente um contributo importante na economia concelhia.

Será importante, ter a atenção da comunidade e também o envolvimento da Administração Central e Lo-

cal e de todos os possíveis parceiros nesta caminhada comum.

Contamos com todos os possíveis contributos e ajudas, desde logo da União das Misericórdias Portuguesas, que tem sido activa e fundamental e na qual estamos igualmente empenhados de todas as formas e na qualidade de 2º Secretário da sua Mesa da Assembleia Geral.

Da Câmara Municipal, esperamos atenção e ajuda, pois cabe a todos ajudar os mais frágeis e necessitados, mas em conjunto podemos estar certos, fazer mais e melhor.

Mas tendo em conta o que nos diferencia, de outras IPSS's, a marca fundadora das Misericórdias, assente nos valores da Igreja Católica, contaremos também com a colaboração, conhecedora da realidade, atenta e empenhada, do nosso Bispo Dom José Augusto Traquina Maria, bem como da Paróquia e do nosso Capelão Padre Leopoldo Gonçalves.

Pretendemos ter uma Misericórdia sustentável, mais solidária e interveniente na comunidade, bem como socialmente atenta.



Expressão da Bondade de Homens

Bispo de Santarém
Dom José Traquina



Os parabéns pelos 510 anos

Em nome pessoal e da Diocese de Santarém, felicito a Santa Casa da Misericórdia de Tomar pelos seus 510 anos de existência, saudando os membros dos Corpos Sociais da Irmandade, confrades, colaboradores, utentes, familiares, voluntários e comunidade envolvente.

Na sua origem, as Santas Casas da Misericórdia surgem como expressão da bondade de homens cristãos que, movidos pelo zelo de fazer bem ao próximo, se organizaram marcando uma importante etapa na história da saúde e do apoio social em Portugal. Em atividade há 510 anos, o bem desenvolvido pela SCMT tem a extensão do tempo e

a grandeza do espírito que o inspira. No centro está a pessoa humana e, por isso mesmo, a missão continua com o entusiasmo e alegria de alma, a corresponder à necessidade das pessoas e ao dinamismo da origem.

A importância social e cultural da SCMT

A Santa Casa da Misericórdia de Tomar é uma instituição local, inserida no todo da comunidade de Tomar. A sua existência funda-se no humanismo cristão do cuidado pelo outro, especialmente na atenção às situações de debilidade e fragilidade. Assim, a SCMT foi e é um grande bem para a comunidade e expressa o seu sentido de corresponsabilidade social. É um bem para quem é servido e para quem serve; é uma instância onde

se dá e onde se recebe vida.

Importa valorizar a dimensão cultural da fraternidade que está na origem da criação da SCMT e que corresponde a um valor, ultimamente bastante sublinhado. Como escreveu o Papa Francisco na Carta Encíclica Fratelli Tutti, “nos dinamismos da história – independentemente da diversidade das etnias, das sociedades e das culturas –, vemos semeada a vocação a formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros” (FT 96).

O facto de a SCMT ter surgido e mantido ao longo 510 anos como uma Irmandade, tem em si uma dimensão profética. Isto é, o futuro da humanidade será tanto melhor na medida em

que se considere e desenvolva a dimensão fraternal, na respeitabilidade, estima e consideração de uns pelos outros. É um sonho que se pode concretizar em pequenas comunidades e as Santas Casas da Misericórdia são, há mais de quinhentos anos, um vivo testemunho da concretização deste sonho, tendo como visão estratégica as catorze obras de misericórdia.

O tempo da pandemia revelou a força da missão

O esforço de trabalho e cuidados desenvolvido durante a pandemia veio sublinhar a importância social das Santas Casas da Misericórdia, no cuidado e defesa das pessoas idosas e doentes. E veio também revelar o espírito da missão. Missão de servir que

encontra a verdadeira recompensa na alegria pelo bem promovido.

Pelas provas dadas, sabendo que podem contar com a lealdade e cooperação, esperamos dos governantes a melhor atenção às Santas Casas da Misericórdia e outras Instituições afins, pelo indispensável serviço e apoio que prestam às pessoas que deles carecem e pelo bem que constituem para o desenvolvimento de uma sociedade solidária e participativa.

Felicitar pela publicação A Voz do Nabão

Felicito a Santa Casa da Misericórdia de Tomar pela iniciativa de promover o seu próprio meio de comunicação, “A Voz do Nabão”. É importante para promover o conhecimento e a parti-

lha da vida das diversas Valências da Instituição, despertando o interesse crescente no acompanhamento e solidariedade. É neste espírito que escrevo e por tudo endereço os parabéns.

Também comunicamos pelo olhar.

Na oração da Salve Rainha, pedimos a Nossa Senhora que dirija para nós o seu olhar de ternura: “Esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei”. Que este olhar maternal seja para todos, a certeza de que estamos bem acompanhados e reforce a vontade e a coragem de servir. Que Nossa Senhora da Misericórdia a todos acompanhe nas responsabilidades da missão e na caminhada da vida.

Dignidade Humana como principal foco

Presidente da Câmara de Tomar
Dra. Anabela Freitas



É com muita satisfação que vejo surgir esta nova publicação da Santa Casa da Misericórdia de Tomar. É especialmente relevante que seja uma instituição com mais de cinco séculos de existência a avançar com esta ideia, num momento em que tantas outras se retraem, assustadas com os sinais dos tempos.

A Misericórdia faz jus, porém, à sua longa e valiosa

História. Foi ela que, nessa época longínqua em que os poderes públicos ainda não tinham elegido o cidadão e a dignidade humana como principal foco da sua intervenção, cuidou dos enfermos, deu abrigo aos que o não tinham, providenciou um sistema, a roda dos expostos, que nos dias de hoje poderíamos considerar absurdo, mas era à época uma extraordinária salvaguarda

da vida de inúmeras crianças recém-nascidas cujas mães não tinham condições para as criar.

Aliás, não precisamos de recuar mais de duas décadas para encontrar o Hospital de Nossa Senhora da Graça (a padroeira dos expostos, que recebiam frequentemente esse apelido), ainda a funcionar nas instalações da Santa Casa, naquela que também ainda

hoje continua a ser popularmente conhecida como Rua da Graça.

Teve, pois, um papel determinante, muito antes de o conceito ser cunhado, naquilo que hoje conhecemos como solidariedade social. E continua a ter, com valências que vão para além das mais óbvias, como o típico lar de idosos, mas procuram ir ao encontro cada vez mais da dignidade das pessoas

em todos os momentos da vida, como sejam as residências assistidas ou os cuidados continuados.

Mas a Santa Casa da Misericórdia de Tomar tem igualmente uma faceta cultural de grande relevância, ao ser a guardiã da memória da Festa dos Tabuleiros, consubstanciada especialmente na coroa do Espírito Santo, ela própria metáfora do papel da instituição en-

quanto garante da atenção dada a todos os cidadãos, começando pelos mais frágeis e desprotegidos.

Que este jornal seja, pois, não apenas mais uma publicação, mas um veículo que ajude a disseminar esses valores tão nobres que a Misericórdia sempre acolheu.”

Passo em frente na busca da excelência para Tomar

Presidente da União das Misericórdias Portuguesas
Dr. Manuel de Lemos



Em boa hora a Santa Casa da Misericórdia de Tomar decidiu dar ao prelo um jornal “A Voz do Nabão” com o objetivo de dar a conhecer com maior proximidade, não só aspectos do quotidiano da Santa Casa, dos seus projetos e realizações ao serviço dos seus utentes, mas também abordar algumas matérias que têm a ver com o desenvolvimento das políticas públicas sociais e o respetivo papel das Misericórdias e mesmo de todo o setor solidário.

Como é óbvio, o Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas vê com todo o interesse este tipo de ini-

ciativas, que visam afinal, mostrar o empenho e o dinamismo das Misericórdias Portuguesas em cada umas das comunidades em que se inserem.

Neste contexto, não posso deixar de salientar a capacidade estratégica do Provedor António Alexandre e da sua equipa, que desde o primeiro momento em que assumiram funções, têm procurado desenvolver o modelo de intervenção da Misericórdia de Tomar, quer no contexto do rigor e da transparência da gestão directa, quer no contexto da sustentabilidade presente e futura da Santa Casa, quer no plano da economia social, quer finalmente naquele que

é seguramente o “core” das suas preocupações e que consiste em servir mais e melhor os utentes da Misericórdia.

Portugal tem problemas muito específicos em matéria social, mesmo no quadro da Comunidade Europeia, dos quais seguramente, o mais grave e logo, mais preocupante é o problema do envelhecimento. Claro que toda a Europa está a envelhecer, mas em nenhum País como em Portugal esse fenómeno é tão intenso; não só, porque o envelhecimento é duplo, isto é, por um lado, no topo as pessoas vivem mais anos (o que é bom!) mas por outro lado, na base nascem menos crianças (o

que é péssimo!). Acresce depois, que Portugal é o País da Europa com mais idosos pobres (compare-se o valor médio das reformas em Portugal, com o de qualquer outro País da EU) em que o parque habitacional é mais frágil e onde a procura de resposta de institucionalização é, por isso, mais premente e importante. Cuidar dos idosos sobretudo dos mais frágeis e dos mais pobres, transforma-se assim num enorme desafio para as Misericórdias e naturalmente também para a Misericórdia de Tomar. Porque no século XXI não basta cuidar; é necessário cuidar bem, assegurando cuidados e sobretudo assegurando a

dignidade e a cidadania dos que tanto nos deram.

Ora, o Senhor Provedor tem estado atentíssimo a este e aos outros fenómenos sociais. Tenho tido a oportunidade e privilégio de acompanhar as suas preocupações, o seu interesse genuíno em se preparar para que a Misericórdia de Tomar sirva cada vez melhor em todas as áreas da cooperação do setor solidário com o Estado.

Ao decidir agora, fundar um jornal, a Misericórdia e o Senhor Provedor dão um passo em frente na sua busca da excelência para Tomar. Na verdade, ao partilhar publicamente o que já se faz, o que se quer fazer e como e com que fazer, implica sem-

pre aumentar o escrutínio da comunidade sobre si próprio e sobre a Instituição. E esse é em si mesmo, uma atitude de profundo respeito e consideração pela comunidade que desde já urge saudar e louvar.

A Santa Casa da Misericórdia de Tomar já celebrou 510 anos de idade. Tem, pois, um passado de que se orgulha, mas felizmente não se esgota ele. Está atenta ao presente e aos desafios do futuro, segura de que é nele que se projeta e revê.

A Voz do Nabão será seguramente um instrumento importante nesse percurso. Desejo-lhe por isso todo o sucesso e uma longa vida.

Instituição de Todos

Em boa hora, decidi a Mesa Administrativa desta nossa e vossa Santa Casa da Misericórdia de Thomar, na pessoa do Senhor Provedor, implementar um projecto de divulgação da sua actividade, que se consubstancia no “A VOZ DO NABÃO”, cuja publicação, com este número 1, se inicia.

Os artigos que se publicam neste número 1 do nosso jornal, nosso porque

é de todos aqueles que de qualquer modo contribuem para mostrar o que é a Santa Casa da Misericórdia, bem demonstram que esta instituição é de todos, repito de todos, naturalmente vocacionada para o apoio ao próximo. Apoio ao próximo cada dia mais presente e necessário, fruto da pandemia que nos assalta e parece não nos deixar, mas, também, consequência da debilidade económica que se acentua.

Na verdade, o que conhecemos da Santa Casa da Misericórdia de Thomar? Quantos sabem o que ao longo dos seus 510 anos se fez no serviço ao próximo? O que sabemos das nossas dificuldades e desejos? É, entre outras, para responder a todos estas questões; para dar a conhecer a nossa vida; para afastar dúvidas e preocupações sobre o presente e futuro desta instituição que a iniciativa ora assu-

mida e concretizada merece aplauso – estarmos perante um órgão de divulgação da Santa Casa da Misericórdia de Thomar. Só, assim, conseguiremos que o todo colectivo tomarense, e aquele que necessita do apoio desta nossa instituição, entenda que pensamos nos outros; que estamos diariamente ao seu serviço; que as dificuldades dos tempos de enorme incerteza que atravessamos não nos fazem

desistir, mas sim, dão-nos força para continuar.

Saúde, assim, a iniciativa da Mesa Administrativa na pessoa do Senhor Provedor António Alexandre. Saúdo os Órgãos Sociais desta Instituição no apoio que esta iniciativa merece.

Saúdo A VOZ do NABÃO como farol do projecto de dar conhecimento do que é a Santa Casa da Misericórdia de Thomar que ao longo dos seus 510 anos sempre se

pautou por pelo serviço a favor do próximo, honrando os seus fundadores, doadores, todos os que, sem qualquer regalia, integraram os seus órgãos sociais; os seus colaboradores, antigos e actuais e, principalmente, os seus utentes nas várias valências da instituição porque é para eles que existimos e estamos presentes. A Eles, suas Famílias e toda a Comunidade se destina A VOZ DO NABÃO.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral.
Dr. António Cândido Lopes Madureira



Ambiente na sua fundação

Quando o Papa Martinho V emitiu a bula “In apostolice dignitatis specula” em, 25 de maio de 1420, nomeou o Infante D. Henrique, para Governador da Ordem de Cristo (criada em, 14 de Março de 1319 pelo Papa João XXII), a partir de então, a Vila de Tomar, ganhou uma importância que até antes nunca lhe fora reconhecida. O Governador da Ordem de Cristo pertencia à Coroa Real e o panorama na Vila de Tomar se alterou. O Infante D. Henrique, dotado de uma personalidade invulgar, com espírito de um cruzado, uma estratégia multifacetada, rápido se apercebeu e verificou que as riquezas e os valores de Tomar estavam na posse de pessoas ricas com espírito, humanistas e de bons costumes, onde se encontravam, as classes sociais do clero, nobreza e povo. O Infante pertencente à realza, uma pessoa muito diligente, ambiciosa, um agregador de pessoas e de Fé, soube incentivar, coabitar com todos os residentes, sendo um aliado dos Judeus em Tomar, embora sendo

Cristão, ajudando estes a criar a Sinagoga de Tomar em meados do século XV.

O Navegador, além do seu empreendimento dos Descobrimentos e da navegação marítima, como Administrador da Ordem de Cristo, delineou uma estratégia para Tomar, apercebeu-se do grande fluxo de almocreves, albergarias e suas confrarias que estavam sitiadas e a cruzar as terras Nabantinas, iniciou e mandou arquitectar a ordenação do território da Vila de Tomar no Chão do Pombal, Paços da Ribeira ou da Várzea (hoje: o local da rotunda Alves Redol, rua da Saboaria, rua dos Arcos e rua Cândido de Madureira – antiga rua da Graça), local dos Estaus, local de hospedarias, mercearias, saboarias, gafarias, entre outros. Aí tinha sido criado pela Confraria dos Almocreves em 1420, a partir de 12 das 14 albergarias existentes, o Hospital Nossa Senhora da Cadeia, mais tarde da Graça, o Cartório da Ordem de Cristo e Câmara Municipal - Domus Municipalis, locais que provavelmente

foram doados pelo Infante ao Hospital de Nossa Senhora da Graça. Desenvolveu e incentivou a laboração dos lagares, das moagens e dos cubos para celeiros, já existentes, na margem direita do Nabão, as actividades transformadoras - industriais e mercantilistas e local onde se pensa que em 1421 o Infante D. Henrique criou a Feira Franca de Santo André à qual o Rei Filipe III de Portugal veio por carta Régia de 3 de Outubro de 1626 a designar como Feira de Santa Iria.

Em, 1443 D. Henrique tem o monopólio da navegação, da guerra e o comércio nas terras a sul do Bojador. O Papa Calisto III em, 13 de Março de 1455 emite a bula que concedia e dava como obrigação à Ordem de Cristo de estabelecer o direito espiritual sobre todas as terras encontradas pelo Reino de Portugal, como territórios “nullius diocesis”, tornando a Igreja de Santa Maria dos Olivais a Sé Matriz de todas as igrejas matrizes dos territórios encontrados na Ásia, na África e na América, sendo-lhe

conferida a honra de Sé Catedral e Diocese. A este fato não foi estranha a intensa participação da Ordem de Cristo nos Descobrimentos Portugueses e dos reis de Portugal na qual lhe fora concedida a propriedade exclusiva das terras e mares já conquistado ou por conquistar, possuídos ou a possuir.

Foi no reinado de D. Manuel I que este sobrinho neto, do Infante D. Henrique, recebeu com a idade de 14 anos o título de Mestre da Ordem de Cristo. Entre 1495 e 1521 o rei de Portugal é o Governador e Regedor da Ordem. É com D. Manuel I que a Ordem de Cristo tem o seu mais profundo envolvimento e esplendor na empresa dos Descobrimentos, no espiritual, entregando à Ordem o eclesiástico das paróquias do ultramar, no temporal, com a dispensa do voto de castidade para os cavaleiros que quisessem fundar família nas terras de além-mar. A Ordem de Cristo, com D. Manuel ficou detentora de um imenso poderio espalhado por todo o império

português.

Em, 8 de Dezembro de 1510, D. Manuel I emitiu uma Nova Carta de Foral de Tomar, onde expressou sua vontade de edificar a Igreja de S. João; o Paço Real; mudar o centro cívico da Praça da Ribeira para a Praça do Palácio Real e Corredoura; a fundação da Santa Casa de Tomar, (sendo-lhe anexado o Hospital de Nossa Senhora da Graça, a Gafanha de Santo André e as Confrarias de Santa Cruz e Santa Maria, com todos os seus bens e encargos, sendo o primeiro Provedor D. Frei Diogo Pinheiro, Vigário de Tomar e Provedor Perpétuo do Hospital de Santa Maria da Graça da Vila de Thomar); obras no Convento de Cristo com alargamento da Igreja; construção do Coro Cadeiral e Pórtico e Janela do Capítulo.

Nasceu e se desenvolveu assim, no reinado de D. Manuel I, o Culto da Arte Manuelina, a sua arte (egocentrismo), onde se retractam as igrejas, os palácios, os animais e os instrumentos marinhos dos descobrimentos sendo os

protagonistas destas artes, Diogo de Arruda na Janela do Capítulo no Convento de Cristo, Gregório Lopes nos seus quadros pintados e João de Castilho no Portal da Virgem no Convento de Cristo, Igreja de S. João Baptista, Palácio de Manuel I, restauro da Ponte Velha e tantos outros monumentos, edifícios e igrejas, espalhados pelo País.

Foi nesta ambiente que a Santa Casa de Tomar nasceu, em ambiente Real, rico e sumptuoso, onde se pugnava o cultivo de uma ambiência dualista. O da Irmandade e da Confraria, unidos num só nome Santa Casa de Tomar. Se por um lado os Irmãos se sentiam unidos na Fé em Deus, nos atos de conviver em paz, irmanados pela comunhão do bem do seu semelhante. Por outro lado, estavam associados como laicos, onde todos com princípios religiosos praticavam e comprometiam-se a praticar acções piedosas, de caridade, de assistência e de respeito pela dignidade humana.

Presidente do Definitório / Conselho Fiscal
Dr. Garcia Esparteiro



Farmácia da Misericórdia
De Segunda a Sexta das 9:00 às 19:30
Sábado das 9:00 às 13:00

Festa dos Tabuleiros



Em 2019 foi ano da Grandiosa Festa dos Tabuleiros, que teve a participação de S. Exa o Presidente da República Prof.

Marcelo Rebelo de Sousa. A Santa Casa da Misericórdia de Tomar como fiel depositária das Coroas e Pendão do Espírito Santo, mais uma

vez participou ativamente na sua organização.

Com as obras de recuperação da Igreja em fase de conclusão, houve possibili-

dade de realizar as saídas das Coroas e Pendões das várias freguesias do concelho, daquele espaço.

Livro da Festa dos Tabuleiros

No âmbito da Festa dos Tabuleiros a Santa Casa da Misericórdia de Tomar lançou o Livro intitulado: "A Festa é um Romance" por autoria do Dr. Carlos Trincão.



Nos 113 anos da Praça de Toiros de Tomar, passado e futuro

Um equipamento que se quer ao serviço da comunidade

Eng. Francisco Madureira



Já fez 113 anos a 24 de maio do corrente ano que foi inaugurada a Praça de Toiros, sita no Alto de Santo André, praça esta que veio substituir uma outra em madeira no mesmo local e cuja inauguração data de 8 de junho de 1884. Nessa tarde de domingo foram lidados 12 Toiros respetivamente por Carlos Relvas, cavaleiro amador e por José Bento de Araújo como cavaleiro de profissão, que tiveram como bandarilheiros Vicente Roberto, Roberto da Fonseca, J. do Rio Sancho, João Roberto, António Augusto e J. M. da Costa, em praça um Grupo de Forcados composto de distintos amadores. Nesta praça com capacidade para cerca de 2000 lugares foram realizados vários espetáculos, em 1894, por ocasião da Festa dos Tabuleiros procedeu-se à inauguração de uma outra praça, também em madeira e no mesmo local, foi aumentada para um maior cabimento de público, com

uma lotação total de 6000 lugares, o que era considerável para uma cidade cuja população em 1890 era de 6575 pessoas. Este tauródromo fez diversos espetáculos sendo que fruto da sua estrutura em madeira teve

Toiros podem considerar-se concluídas. Para a inauguração desta praça, no dia 24 de maio, fica desde já aberta a venda de camarotes, na Havaneza de Thomar, havendo para a sua escolha a respetiva planta".



o seu fim ficando os tomarenses privados deste tipo de espetáculos durante alguns anos, até que um grupo de aficionados tomarenses resolveu meter mão à obra e construir uma nova Praça de Toiros, a atual.

Esta obra, a da atual Praça de Toiros teve o seu início em 1907, sendo que no periódico "A Verdade" a 12 de abril o mesmo afirma "As obras da Praça de

Assim a 24 de maio de 1908 foi realizada a sua inauguração num espetáculo em que se lidaram Toiros de António Luís Lopes (pai), dirigido por Francisco Amado e que foi abrihantado pelas Bandas da Nabantina e Gualdim Pais. Nessa tarde de festa atuaram os cavaleiros Manuel Casimiro de Almeida e seu filho José Casimiro, sendo os bandarilheiros Teodoro

Gonçalves, Jorge Cadete, José Martins, Francisco Saldanha, Tomás Rocha e Francisco Xavier. Em praça três distintos Grupos de Forcados, Golegã, Riachose Tomar. O que se sabe desse dia, pois já lá vão 113 anos

mas terão sido por certo centenas. Importa agora pensar o que fazer, pois está à vista da maioria que aquele espaço, que até tem uma vista privilegiada sobre o Convento de Cristo precisa que alguém o pense e o faça

o conforto e funcionalidade a uma arquitetura vanguardista, características que o podem tornar num equipamento referenciado regionalmente. Assim e depois de visíveis melhorias que foram efetuadas nos últimos dois anos há agora que continuar. Bem sabemos que iniciativas destas não se tomam individualmente pois como se pode calcular o investimento é avultado, mas em conjunto entre instituições e quem sabe com o recurso a fundos europeus tudo é possível, até porque em Tomar, faz falta uma sala multiusos que albergue diversos tipos de espetáculos e iniciativas e com capacidade de lugares sentados em bom número. Porque não ter em Tomar um espaço multiusos que acolha uma programação suscetível de enriquecer a cidade, fomentar o turismo tirando partido da nossa riqueza patrimonial.



são pequenos registos de quem ouviu histórias e relatos de quem presenciou, mas não será difícil de adivinhar que os tomarenses se "engalanaram" para tal festividade.

Passaram assim 113 anos de um local que muito deu à Festa Brava e que é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, não se sabe quantos espetáculos e iniciativas se realizaram,

renascer sem que nunca se coloque em causa a função para o qual foi edificado, ou seja a realização de espetáculos taurinos. Temos em Portugal alguns exemplos de Praças de Toiros que foram transformadas em recintos de espetáculos multiusos cobertos, o Campo Pequeno, o Coliseu de Elvas, o Coliseu do Redondo, dotado de condições para diversos tipos de espetáculos, este alia

Obras de Conservação e Restauro da Igreja da Graça

Em 2019 concluíram-se as obras de Conservação e Restauro da Igreja da Misericórdia, com o apoio e financiamento do Fundo Rainha D. Leonor, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e pela União das Misericórdias Portuguesas.

As obras permitiram, a descoberta de 4 janelas na fachada principal, novo telhado, iluminação, arranjo e pintura de paredes exteriores, interiores e teto. Foram colocadas na igreja imagens e quadros que estavam noutros locais da Misericórdia, nomeadamente no Salão Nobre, permitindo assim a sua maior visibilidade. Em breve contamos concluir as obras e abrir ao público o Núcleo Museológico casa do Despacho / Igreja da Misericórdia



Dr. Manuel de Lemos - Presidente da UMP



Dr.ª Inês Dentinho - Conselho de Gestão do Fundo Rainha D.ª Leonor

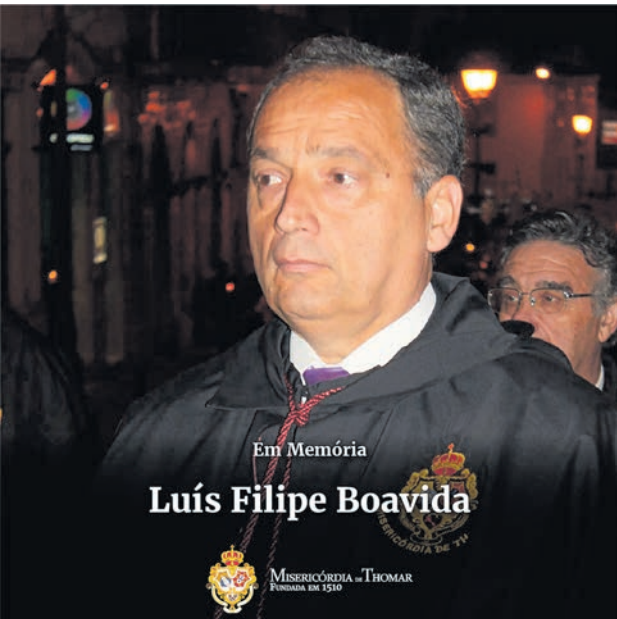
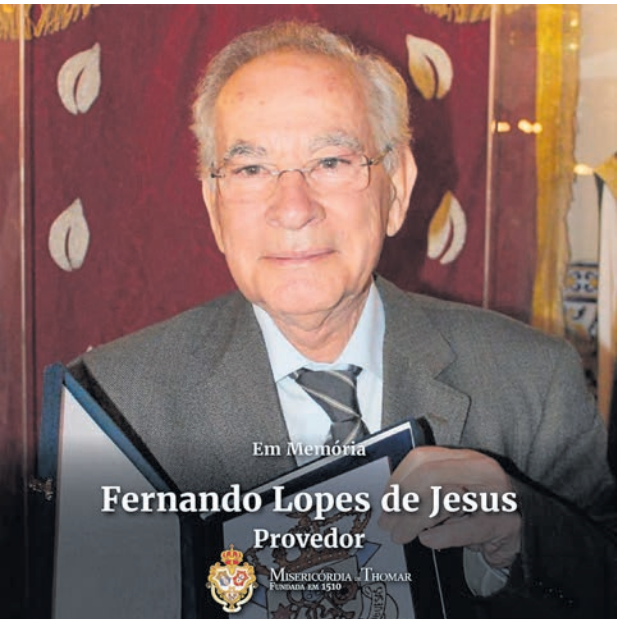


António Alexandre - Provedor



Dr.ª Anabela Freitas - Presidente da CMT

Em Memória





Residências Assistidas

Se tem um familiar que precisa de algum tipo de apoio, contacte-nos e veja o que podemos fazer para aumentar a sua qualidade de vida, e dos seus.

As Valências da Misericórdia de Tomar

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, designada de Unidade de Internamento Privada (UIP)



Na Unidade de Internamento Privada prestamos um apoio integrado e humanizado, onde a qualidade e a eficiência dos cuidados são a nossa prioridade. Desejamos, acima de tudo, a manutenção da autonomia e da independência da pessoa institucionalizada, quer ao nível das atividades básicas de vida diária, quer ao nível

das atividades instrumentais de vida, valorizando competências e aumentando a sua qualidade de vida e saúde.

Para esse efeito, os utentes terão à sua disposição, tendo em atenção as suas necessidades individuais, um conjunto integrado de serviços, nomeadamente: Enfermagem diária, de segunda a sexta-feira; Apoio médico; Apoio

social; Apoio Psicológico; Fisioterapia de manutenção; Animação sócio cultural.

CONTACTOS UCC e UIP:
AV^a Dr. Cândido Nunes Maderreira, 102
2300-531 Tomar
Telefone: 249 320 070
Fax: 249 341 464
E-mail: hospital@scmt.pt



Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção (UCC).

Esta Unidade integra-se na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, é uma resposta integrada de cuidados de saúde e sociais adequados à pessoa com diferentes níveis de dependência, independentemente da idade, de uma forma continuada e integrada 24h por dia, todos os dias da semana, de uma forma humanizada e individualizada. Pretende-se, aci-

ma de tudo, prestar cuidados que previnam e retardam o agravamento da situação de dependência, favorecendo a individualidade de cuidados, o conforto e a qualidade de vida.

Os utentes e seus familiares poderão beneficiar/ ter acesso os cuidados da nossa unidade procedendo do seguinte modo:

1. Uteuente estiver internado

num hospital do Serviço Nacional de Saúde;

É necessário contactar o serviço onde está internado e/ou a Equipa de Gestão de Altas (EGA). Será essa equipa que analisará a situação em concreto, verificando se se confirmam os critérios de admissão e em que tipologia da Rede. Essa equipa enviará uma proposta de admissão à ECL, Equipa de Coordena-

ção Local, que em conjunto com o familiar responsável completará o processo de referênciação.

2. Uteuente em domicílio ou IPSS;

Se for esse o caso, o pedido de admissão deverá ser feito ao médico de família, que após analisar a situação, enviará a proposta à ECL da área de residência.



Farmácia da Santa Casa da Misericórdia de Tomar

Situada na zona antiga da cidade, no edifício sede da SCMT, funciona hoje como qualquer farmácia comunitária, sendo que os lucros desta Valência são investidos na Misericórdia contribuindo para novos serviços e no apoio a serviços aos necessitados.

Presta um serviço dedicado, de forma a garantir os melhores cuidados farmacêuticos e o melhor aconselhamento aos seus utentes com um horário de funcionamento de segunda a sexta, das 09h00 às 19h00 e aos sábados das 9h00 às

13h00, com uma equipa, habilitada e preparada para atender com todo o profissionalismo, conhecimento, experiência, clareza e respeito que o utente merece.

Dos serviços prestados à comunidade, destacamos:

Serviço de Preparação Individualizada da medicação; Administração de Injetáveis e de Vacinas não pertencentes ao Plano Nacional de Vacinação em adultos; Serviço de Nutrição; Determinação de Parâmetros Bioquímicos (Glicémia, Colesterol Total, Triglicérides); Medição da Pressão Arterial; Deter-

minação do Peso e IMC; Programa de Recolha de Medicamentos fora de uso; Preparação de Manipulados; Programa Troca de Seringas; Recolha de Radiografias.



Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) de Tomar e Ferreira do Zêzere

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), no âmbito do artigo 8.º, da Portaria n.º 188/2014, de 18 de setembro, pela redação que lhe foi dada pela Portaria n.º 137/2015, de 19 de maio, regulamentada pelo Despacho n.º 5743/2015, de 29 de maio, e a Declaração de retificação n.º 485-B/2015, de 12 de junho. Trata-se de um Acordo atípico entre a Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de Tomar.

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Tomar e Ferreira do Zêzere está sediado na Rua Infância Quinze, 32-34, 2300-585 Tomar.

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento

Social funciona na sua sede, bem como nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere com sede em Quinta das Acácias, n.º 1-A, 2240-403 Ferreira do Zêzere, e nas diversas freguesias dos concelhos de Tomar e de Ferreira do Zêzere, nas respetivas sedes das Juntas de Freguesia.

São objetivos do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social:

Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação;

Apoiar em situações de vulnerabilidade social;

Prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais;

Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das

competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as

redes de suporte familiar e social;

Assegurar o acompanha-

mento social do percurso de inserção social;

Mobilizar os recursos da

comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.



Lar Nossa Senhora da Graça

O Lar Nossa Senhora da Graça situado na Rua Aquiles da Mota Lima nº2 A Tomar é uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas em situação de Isolamento Social e/ou com perda de Autonomia.

Os principais objetivos do Lar Nossa Senhora da Graça são: proporcionar serviços de excelência permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas, promovendo a melhoria contínua da qualidade de vida nesta faixa etária, incentivando a relação intrafamiliar e so-

cial, contribuindo assim para um envelhecimento ativo.

Para responder às necessidades e expectativas dos nossos utentes e respetivos familiares, contamos com uma equipa multidisciplinar. Esta grande equipa é composta por profissionais experientes, apostando assim

na qualidade dos serviços, sem descuidar a eficiência e a sustentabilidade económica da Misericórdia de Tomar.

Serviços e Cuidados prestados no Lar Nossa Senhora da Graça:

Nutrição e Alimentação

adequada às necessidades dos residentes, respeitando as prescrições médi-

cas; Cuidados de Higiene e Conforto Pessoal; Apoio nas Atividades de Vida Diária; Tratamento de Roupa; Higienização e Conforto dos Espaços; Atividades de Animação e Socialização; Apoio Clínico; Cuidados

de Enfermagem; Acompanhamento aos Cuidados de Saúde (consultas e exames complementares); Assistência Religiosa.

CONTACTOS:

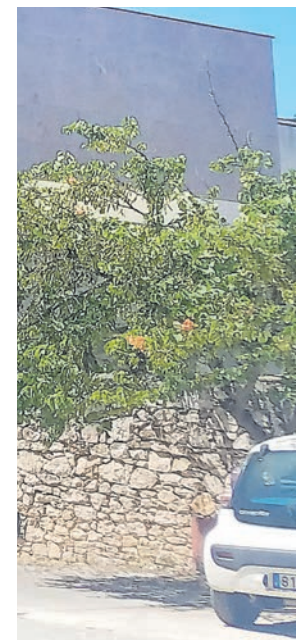
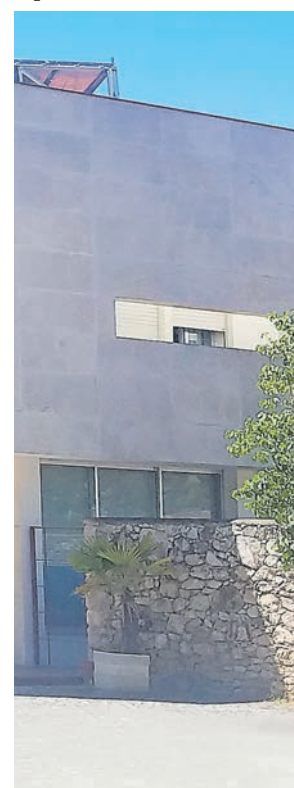
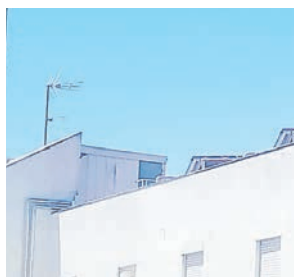
Rua Aquiles da Mota Lima nº2 A

2300 – 455 Tomar

Telefone: 249323424

Fax: 249323486

E-mail: lar@scmt.pt



Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta social que consiste na prestação de serviços, com cariz individualizado e personalizado, no domicílio ao cliente, seja ou não, maior de 65 anos que, por motivos de saúde, deficiência ou outro impedimento, não possa, temporariamente ou definitivamente, assegurar a satisfação das suas atividades de vida diária, de forma a promover a autonomia, a dignidade e qualidade de vida do cliente.

O serviço de apoio domiciliário é prestado por equipas multidisciplinares que dispõem de viaturas, devidamente equipadas para prestar os serviços, de acordo com o seguinte horário:

Segunda a Sexta 08h30 - 13h30 / 14h30-18h
Sábado e Domingo 9h-16h

Serviços prestados
Distribuição de refeições de Segunda a Domingo e Feriados; Tratamento de Roupas; Cuidados de higiene pessoal; Arrumação e pequenas limpezas ao domicílio; Atividades culturais e lúdicas; Acompanhamento a outros serviços; Aquisição de produtos e serviços.

CONTACTOS:
Rua Aquiles da Mota Lima nº2 A
2300 – 455 Tomar
Telefone: 249323424
Fax: 249323486
E-mail: lar@scmt.pt



Residências Assistidas

As Residências Assistidas trata-se de um estabelecimento destinado ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, em situação de autonomia, para assegurar o bom funcionamento e proporcionar-lhe um dia-a-dia liberto de preocupações, com saúde, conforto e segurança, dispomos de um vasto conjunto de serviços para que se sinta em sua casa, tais como:

Alojamento; Serviço de refeições, com possibilidade de receber qualquer convidado; Plano de cuidados personalizado; Limpeza e Lavandaria; Atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas e ocu-

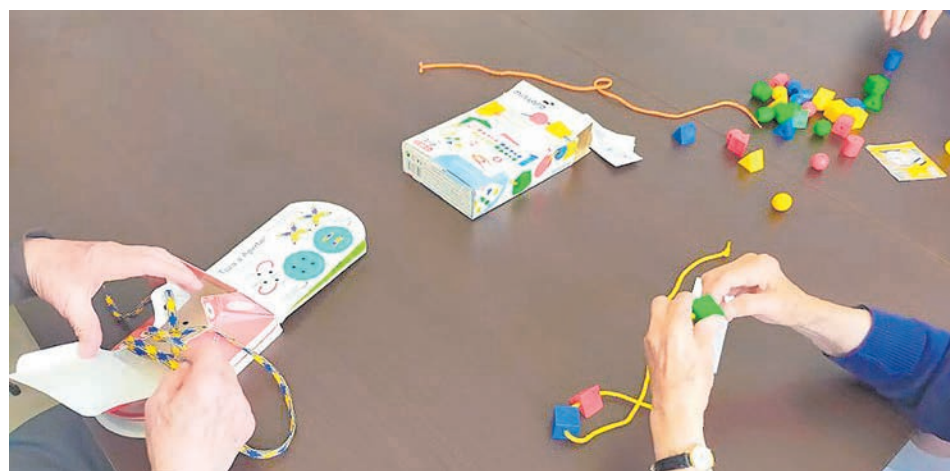


pacionais que visem contribuir para um clima de relacionamento saudável entre os residentes e para a estimulação e manutenção das suas capacidades físicas e psíquicas; Cuidados de enfermagem, bem como o acesso a cuidados de saúde; Supervisão na

administração de medicamentos, sempre que solicitado; Biblioteca, com jornais e revistas atuais; Receção e vigilância ao longo das 24h do dia; TV e telefone em todos os quartos; Serviço de Farmácia, sempre que solicitado; Cuidados médicos (os contratados); Serviços

de cabeleireiro/estética; Fisioterapia, sempre que solicitado.

CONTACTOS:
Rua Aquiles da Mota Lima, nº2º - C 2300-455 Tomar
249 070 960 / 910 272 006
E-mail: residencias@scmt.pt



Centro De Dia

O Centro de Dia funciona no mesmo edifício do Lar Nossa Senhora da Graça, situado na Rua Aquiles da Mota Lima Nº 2 A – Tomar. Neste espaço são prestados serviços que contribuem para que o indivíduo sénior retarde a sua institucionalização, prolongando assim a sua permanência no seu meio sociofamiliar. Devido à Pandemia desde março 2020 que se encontra em domiciliação, e assim irá permanecer nesta modalidade até que seja possível a sua reabertura, que será em princípio, noutras instalações que a Misericórdia de Tomar está a ponderar criar.

Horário de funcionamento: todos os dias das 9h às 20H

Para responder às necessidades e expectativas dos nossos utentes e respetivos familiares contamos com uma equipa de profissionais experientes, apostando assim na qualidade dos serviços prestados sem descuidar a eficiência e sustentabilidade económica.

Serviços e Cuidados prestados no Centro de Dia:

Nutrição e Alimentação adequada às necessidades dos utentes, respeitando as prescrições médicas; Cuidados de Higiene Pessoal; Tratamento de Roupas; Ati-

vidades de Animação e Socialização; Serviço de Enfermagem; Preparação e Administração de Medicação; Transporte; Assistência Religiosa.

CONTACTOS:

Rua Aquiles da Mota Lima nº2 A - 2300 – 455 Tomar

Telefone: 249323424

Fax: 249323486

E-mail: lar@scmt.pt



Casa Mortuária

A Casa Mortuária da Misericórdia é a única existente na Cidade de Tomar. Construída em 2000 é constituída por uma câmara frigorífica e três salas devidamente equipadas



de modo a acolher condignamente aqueles que utilizam as instalações para velar os seus defuntos.



Estatuto Editorial

1. O Jornal A Voz do Nabão é um instrumento de comunicação da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2. A Voz do Nabão assume-se como um meio de comunicação social de informação,

dos valores da Misericórdia de Tomar, da sua história e património, da sua ação diária aos problemas sociais, no pressuposto da importância no sector social e do seu reconhecimento constitucional.

3. Assim A Voz do Nabão propõe-se dar a conhecer os seus projectos no estrito respeito não só pelos seus mais

legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos na sua actividade, mas também pela ambição de cumprir as obras de misericórdia em modernidade e qualidade com o objectivo da promoção do desenvolvimento económico e social da comunidade que a criou, assim lhes conferin-

do a sua específica natureza.

4. Pretende contribuir, na reflexão, na análise, no debate e na acção sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas e seu objectivo também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos actores e poderes, para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da

qualidade de vida do tecido social, em especial dos mais carenciados.

5. A Voz do Nabão será o meio de comunicação preferencial entre os que defendem os mesmos valores, nomeadamente na comunidade na diáspora.

6. A Voz do Nabão compromete-se a assegurar o respeito

pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.



A Voz do Nabão

Órgão Noticioso da Misericórdia de Tomar

Propriedade: Santa Casa Da Misericórdia de Tomar

Rua Infância Quinze, 9E 1º - 2300-585 Tomar

Telefone: 249 312 326 – e-mail geral@scmt.pt

Contribuinte: 500 962 847

Diretor: Provedor António Manuel Freitas Alexandre

Colaboradores: Sandra Reis, Ricardo Barros, Francisco Madureira

Grafismo: Christopher Pratt

Registo nº 127595

Distribuição gratuita

Tiragem: 5.000

Impressão: Naveprinter – Indústria Gráfica do Norte, S.a.

EN 14 Km7,05 Lugar da Pinta – Apartado 1121- 4471-909 Maia